



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: Quilombo das Artes: Formação acadêmica e atuação extensionista junto à periferia

EJE: Mesa de Trabajo 3. Extensión, docencia e investigación

AUTORES: Daiane Gonçalves Molina ¹; Franciele Serpa Costa²

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Federal de Pelotas, Brasil

CONTACTOS: dgmolina@hotmail.com; serpa.dante@gmail.com

RESUMEN

O presente artigo versa sobre a importância da experiência extensionista para a formação acadêmica de um arte-educador. Tal reflexão é subsidiada e motivada pela vivência pessoal dos acadêmicos monitores no projeto de extensão Quilombo das Artes, da Universidade Federal de Pelotas – Rio Grande do Sul, Brasil. Utilizamos, na discussão, referenciais que tratam especificamente dos estudos da educação, como a Lei de Diretrizes Bases (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais da Arte, além de uma abordagem teórica sobre a contribuição da extensão universitária na formação acadêmica, provocando reflexões sobre as relações entre o conhecimento obtido na academia, a experiência da ação extensionista, os conceitos de arte/educação e as contribuições para a formação acadêmica do arte/educador. Tendo como objetivo geral o diálogo entre o conhecimento teórico acadêmico e a prática sensível do contexto que contribua na formação do arte-educador. Ao final, apontamos reflexões que consideramos importantes para a formação consciente de um arte-educador, pois apesar das dificuldades relatadas, a experiência extensionista, aponta influência válida na sua futura postura docente.

Palavras-Chave: Formação Acadêmica; Artes; Extensão, Periferia

¹ Acadêmica do Curso de Dança-Licenciatura
Universidade Federal de Pelotas
Monitora do Projeto Quilombo das Artes
E-mail: dgmolina@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Dança-Licenciatura
Universidade Federal de Pelotas
Monitora do Projeto Quilombo das Artes
E-mail: serpa.dante@gmail.com



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Abstract

This article discusses the importance of experience for the extension for an academic arte educator. Such reflection is funded and motivated by personal experience of the academic monitors in the extension project *Quilombo da Artes*, Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brazil. References that deal specifically with studies about education, as the Law of Guidelines Bases (LDB) and the National Curriculum of Art, are used in the discussion, as well as a theoretical approach on the contribution of University Extension in academic experience, provoking reflections on the relations between the knowledge gained in academia, experience with extensions actions, the concepts of art education and contributions to the art academic educator. With the dialogue between theoretical academic knowledge and sensitive practice context helping the educator are the overall objective from this article. At the end, we point reflections that we consider important to the conscious formation of an art educator, The estension experience influence valid points in your future teaching position, despite de difficulties reported.

Key Words: Education; Arts; Extension; Peripherals



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



DESARROLLO

Introdução

Este artigo tem o intuito de provocar reflexões acerca da importância das atividades extensionistas para formação de um arte/educador. O texto problematiza o papel da arte como educação em espaço não formal e de contexto considerado de risco, sendo que tem por meta descrever a importância de um acadêmico da arte desenvolver atividades na periferia. Com a proposta de apresentar análise sobre a atuação de alunos dos cursos de Dança - Licenciatura e Teatro – Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas, no Projeto de Extensão *Quilombo das Artes*³, toma por base, também, nossa experiência (das autoras) estudantes do referido curso de Dança e extensionistas do referido projeto.

Iniciamos o texto apresentando um breve histórico do projeto em análise seguido de comentários sobre o papel da extensão dentro da proposta das universidades. Discorreremos sobre questões relativas à arte e educação e apresentamos argumentos sobre a importância da prática extensionista para a formação acadêmica de estudantes universitários, aqui citando o contexto dos acadêmicos dos cursos de Dança e Teatro que atuam como monitores no *Quilombo das Artes*.

Para este artigo, diante da amplitude do Projeto *Quilombo das Artes*, e por estarmos inseridas ativamente em suas atividades, sentimos a necessidade de realizar reflexão na direção de um pensamento crítico e sensível sobre nossa futura prática docente, pois acreditamos que servirá de auxílio para acadêmicos que ainda não tiveram a oportunidade de trabalhar numa atividade de extensão, sobretudo atuando em um bairro considerado periferia. Acreditamos que uma oportunidade como a deste projeto é necessária para a formação docente de um futuro artista-educador e, ao mesmo tempo, riquíssima para nossa formação integral (âmbitos pessoal e profissional), pois, na medida em que percebemos a academia como fator necessário à formação docente de um arte-educador, enxergamos a ação extensionista como o espaço com diversidade necessária para complementar o conhecimento obtido na universidade.

O artigo traz os seguintes objetivos: ampliar a percepção dessa realidade social do acadêmico, propiciar o convívio com essas realidades social de risco e dialogar com a teoria encontrada na academia e a prática encontrada nas oportunidades de ações extensivas, assim aumentando sua responsabilidade social.

³ O Projeto de Extensão *Quilombo das Artes* está vinculado aos colegiados os cursos de Teatro e Dança e ao Programa Vizinhança, da Universidade Federal de Pelotas.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Acreditando na importância do papel da Educação como agente transformador e libertador da sociedade, e ainda, na Arte-Educação como um meio efetivo de viabilizar a construção do conhecimento através do fazer/pensar/agir sensível, imaginativo, reflexivo e crítico, trabalhamos com a hipótese de que, ao desenvolverem atividades artístico-educativas em comunidades consideradas de áreas de periferia social, nós, acadêmicos, experimentamos ação enriquecedora em relação à ampliação da percepção da realidade acadêmica vivida enquanto profissionais em formação.

Quilombo das Artes: um breve histórico

O *Quilombo das Artes* iniciou as atividades no primeiro semestre de 2010, propondo, à comunidade do bairro Navegantes, em Pelotas/RS, Brasil, oficinas de cunho permanente na área do Teatro. Na época, contava com monitores, estudantes do curso de Teatro-Licenciatura. De lá para cá, foi ganhando caráter interdisciplinar, abraçando, também, os cursos de Dança-Licenciatura, Ciências Sociais e Pedagogia e contando, a cada semestre, com um maior número de acadêmicos envolvidos, bolsistas e voluntários. Assim, para promover e garantir esta interdisciplinaridade gradativamente conquistada na atuação dos monitores, o projeto conta, além das oficinas de teatro, com turmas de oficinas de dança e com o grupo *Comunidade em Pé de Paz*, que desenvolve atividades e discussões relacionadas com as questões de corpo, gênero e sexualidade. Passeios culturais e palestras educativas também fazem parte da programação do projeto.

Por se tratar de um projeto extensionista que atua com grande preocupação social, os participantes das oficinas e grupos de discussão são alunos e moradores da comunidade do Bairro Navegantes, com idades que variam entre sete e oitenta anos. Os acadêmicos monitores⁴ atuam como propositores das aulas e discussões no turno inverso das aulas de educação formal, no caso das crianças e adolescentes, e em horários alternativos, no caso dos adultos, com o objetivo de proporcionar alternativa na ocupação do chamado tempo livre destas pessoas. O Projeto que envolve a área da Dança esta sob a coordenação da Professora Eleonora Santos⁵ (Dança). Conta, também, com o apoio do Centro de Referencia da Assistência Social (CRAS), e da Escola Estadual Nossa Senhora dos Navegantes (EESN), locais colaboradores com o espaço onde acontecem as atividades localizados no Bairro Navegantes. Além das oficinas continuadas o projeto realiza passeios culturais como a ida em espetáculos de dança ou teatro, passeios em museus entre outros, com o objetivo de oportunizar novas

⁴ Monitores do curso de Dança: Franciele Serpa; Daiane Molina; Gabriela Maia; Jaqueline Alves e Tauna Oxley.

⁵ Mestre em Dança, UFBA; professora do Centro de Artes da UFPel; co-coordenadora do Projeto de Extensão Quilombo das Artes; bailarina. O professor Paulo Gaiger (Teatro), também do Centro de Artes da UFPel, é o coordenador principal do projeto.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



vivências aos alunos. Fora as oficinas, é organizada a Mostra *Navegando em Cena*, que em 2011 realizará a segunda edição, um momento onde o aluno tem a oportunidade de mostrar o seu processo de criação obtido nas aulas. Desta forma, o projeto mantém sua atuação ativa e renovada necessitando de capacitação diversificada, para os monitores acadêmicos, que contemple as demandas emergentes, características do contexto local onde o projeto atua.

Sobre extensão universitária

De acordo o FORPROEX⁶, o Plano Nacional de Extensão, publicado em novembro 1999, traz o seguinte conceito:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. A extensão é uma via de mão dupla com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidades docentes e discentes terão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, seria acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como consequência a mudança de conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atenção da universidade. (FORPROEX , 1999, s/p.)

O trabalho extensionista, além de constituinte da proposta de existência das universidades, é obrigatoriedade constitucional, disposta no artigo 207, da Constituição Brasileira, que declara: “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e da gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988)

Os projetos de extensão possibilitam despertar o interesse da comunidade pela vida universitária, incentivar a busca pelo conhecimento acadêmico e o desenvolvimento de competências e habilidades, além de contribuir para a formação cidadã dos graduandos, tornando-os profissionais críticos e cientes do papel de transformadores sociais e instigadores de opinião. Da formação acadêmica fazem parte tanto o Ensino quanto a Pesquisa e a Extensão; o Ensino não sobrevive sem a necessária ligação com os outros dois aspectos.

⁶ O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras é uma entidade voltada para a articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão, comprometida com a transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Compartilhando integralmente destes argumentos, o projeto de extensão *Quilombo das Artes* está em sintonia com todas as ações que definem as diretrizes de extensão universitária, acreditando didaticamente no impacto e na transformação que a arte provoca tanto nos acadêmicos como nos demais indivíduos envolvidos nas atividades. Desta forma, estabelece uma relação dialógica que possibilita a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão propondo uma relação entre universidade e outros setores da sociedade de forma transformadora, como um instrumento de mudança em busca de melhoria da qualidade de vida, proporcionando uma atuação voltada para os interesses e necessidades da comunidade envolvida.

A extensão universitária permite uma das primeiras experiências de ensino aprendizagem mútua, com isso pretende-se mostrar como os projetos de extensão, voltados a arte como forma de conhecimento, ajudam na formação do indivíduo (criança, jovem, adulto ou idoso) oportunizando que se transforme num cidadão crítico, e capaz de dominar problemas éticos, sociais, políticos e culturais. Além disso, a natureza do campo artístico oportuniza a relação com a ludicidade e, por vezes, com o espaço do entretenimento.

Por potencializar e educar nossa porção sensível (sensório-motora, emotiva, sensitiva) pode promover o aprimoramento da linguagem corporal, da expressão e do vocabulário, mostrando-se importantíssimo para o desenvolvimento cultural de uma comunidade.

Sobre arte-educação

Na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5692/71 e de suas leis complementares, a então Educação Artística no Brasil era considerada somente uma possibilidade de atividade escolar, e não uma disciplina curricular. Percebemos, devida à experiência que estamos vivenciando, que os educadores percebem o ensino da Arte como lazer e recreação em ambiente de educação formal ou informal. Isso ocorre, principalmente porque a Arte ainda tem um caminho a trilhar para ser reconhecida como forma de conhecimento, de educação estética e social. Com a LDB 9394/96 e a Publicação dos Parâmetros Curricular Nacional (PCNs), em 1997, a presença da Arte nos currículos escolares começa a tomar rumos diferentes.

A distância existente no que é proposto e no que efetivamente é praticado nas escolas tem caracterizado a história da educação brasileira. Mesmo assim, a importância da Arte na educação não deve ser tomada como uma proposta utópica, mas sim com um movimento importante na direção da formação de uma nova mentalidade e, portanto de práticas futuras. Cabe reforçar que a LDB 9394/96,



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



prevê que o ensino da arte passe a ser conteúdo obrigatório nas escolas, e que a dança deve estar contemplada ao lado das demais linguagem artísticas, como o teatro, a música, e as artes visuais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino das Artes destacam que o ensino está encarregado de não reproduzir, mas instrumentalizar e construir conhecimento, abrindo possibilidades de apropriação crítica, consiente e transformadora sobre o mundo. A Arte consegue estabelecer conexões com diferentes linguagens em busca de uma corporalidade cada vez mais híbrida dos indivíduos, transitando por diversos territórios artísticos, de maneira a explorar os potenciais de diálogo. Neste contexto, a dança aparece como um elemento da Cultura corporal do movimento. Com a intenção de desempenhar papel importante na educação dos corpos, os processo de dança possibilitam aos alunos melhor compreender, desconstruir, revelar e acima de tudo transformar as relações que se estabelecem entre o corpo, arte e sociedade.

Ao apresentar as experiências de estudantes de Teatro e Dança atuando como monitores no *Quilombo da Artes*, nosso intuito é estimular esta reflexão sobre arte e educação também em contextos considerados de risco, ressaltando a importância dos projetos de extensão na formação acadêmica do arte/educador e no o desenvolvimento da percepção crítica e sensível do monitor e dos indivíduos da comunidade, que participam de atividades de extensão.

Como Isabel Marques (2007) menciona ao fazer referência ao sistema atual da educação no Brasil, o sistema tradicional de educação bancário já a tempos foi criticado por Paulo Freire, ressalta que a arte, por sua vez, enquanto campo de conhecimento, relaciona-se com a educação numa outra direção: partindo da vivência e do contexto do aluno, buscando e valorizando sua experiência para o desenvolvimento das atividades.

Cabe também citar, aqui, a dimensão simbólica da Arte, e de seu poder expressivo de representar ideias através de linguagens particulares, como a dança, a literatura, a música e o teatro. Ana Mae Barbosa (2008) aponta o quanto a Arte desenvolve formas sutis de pensar, diferenciar, comparar, generalizar, interpretar, conceber possibilidades, construir, formular hipóteses e decifrar metáforas, ampliando, assim o entendimento sobre arte.

A formação de professores no nosso campo de atuação (das artes cênicas) parece ser uma ação diretamente relacionada a construção de um projeto educativo na perspectiva da consciência crítica humana. É um processo de desenvolvimento profissional, que precisa contar com referências e conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica, em sala de aula, mas que, parece, se incrementa se o limite da sala de aula for extrapolado. Acreditamos que nessa perspectiva a formação ganha maior expressão se for agregada a prática da ação extensionista, facilitando e promovendo o



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



conhecimento obtido na universidade e resultando numa melhor preparação para a atuação do estudante universitário quando estiver fora da academia.

No contexto do projeto *Quilombo das Artes*, é necessário que nós educadores em formação, monitores do projeto, busquemos constantemente novas estratégias, novos conhecimentos e novas maneiras de atuação, que facilitem o aprendizado dos nossos alunos, sendo que temos o dever de nos aperfeiçoar na arte de educar. E como futuros arte-educadores, faz-se necessário repensar ininterruptamente nossa prática, pois o nosso comprometimento reflete a ação desenvolvida.

Refletindo, ainda, sobre o valor de um acadêmico das artes cênicas trabalhar de forma continuada em um projeto de extensão, e, ainda, numa comunidade considerada de periferia, é importante ressaltar que, por meio da extensão universitária se concretiza, apenas, uma possibilidade de interferência e mudança na vida da comunidade com a qual se trabalha. A concretude desta possibilidade exigirá que o facilitador esteja comprometido com a responsabilidade ao exercer sua função, e acredite que realmente a arte contribui para a construção crítica de cada indivíduo, caso contrário, nosso discurso torna-se palavra morta.

Atuação Extensionista e Formação Acadêmica

Seguindo a direção de argumentos exposta até aqui, parece-nos que relação entre a formação acadêmica e a experiência extensionista torna menos mecânica e mais relacionada ao sensível o aprendizado de um estudante de graduação, impulsionando seu foco para a preocupação social e para a construção de uma educação crítica do indivíduo.

No caso do projeto aqui mencionado, a atuação extensionista dos estudantes de graduação em periferia aponta para uma formação bastante reflexiva e aberta à busca por novas abordagens educacionais e estruturas pedagógicas.

Fundamentando essas possibilidades é necessário refletir sobre uma formação acadêmica do Arte/Educador adequada, que constroi conhecimento específico de sua área aplicada a educação. Que tem por objetivo discutir, analisar, pesquisar, criticar, historiar, documentar, além de ampliar os horizontes e fazer pontes com outras áreas de conhecimento. Entendendo que os cursos de artes formam muito mais que bailarinos ou atores, forma pesquisadores, professores e criadores. E ainda não podemos negar a existência de professores de Dança ou de Teatro que constroem sua formação apoiando seu conhecimento na própria vivência.

Os professores de Dança e Teatro ao ingressarem nas escolas públicas têm suas expectativas permeadas de medos e decepções, porque muito do que foi colocado em sua formação acadêmica não



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



se aplica naquele contexto, além do que as licenciaturas muitas vezes não contemplam as outras linguagens. Desta maneira acreditamos na importância do acadêmico dos cursos de Arte vivenciar experiências extensionistas em contextos de periferia a partir de projetos de extensão. Pistas para este entendimento podem ser identificadas nos depoimentos a seguir:

Vejo no projeto “Quilombo das Artes” não só uma contribuição na minha formação acadêmica, mas sim, uma formação de vida. Ao me deparar com realidades que são tapadas, escondidas, excluídas, me sinto impotente e profundamente triste. Mas, dentro do projeto, vejo que posso ser capaz de “plantar uma sementinha”, mesmo que daqui algum tempo não esteja mais naquela comunidade, posso fazer com que pessoas com quem trabalhei, reguem pouco a pouco as ideias de mudança. Sei que essa experiência – de vida – irá me tornar uma pessoa mais humana, sensível, que não temerá trabalhar em lugar algum (até mesmo naqueles considerados “zona de risco”), que conseguirá se relacionar com TODAS as pessoas, de uma forma onde a troca de vivências fará mais sentido do que a violência. (Lívia Soares Correa; 6º semestre do curso de Teatro-Licenciatura, monitora do Quilombo das Artes, em 22 de agosto de 2011).

Participar desse projeto é algo muito importante tanto para a minha formação acadêmica quanto para a minha vida, é desafiador, é um projeto que me faz pensar, questionar a todo o momento sobre o verdadeiro papel de um arte educador e a vivenciar novas experiências a cada dia. Ao chegar à Escola Nossa Senhora dos Navegantes, pela primeira vez, senti o quanto seria difícil, porém desafiador, inserir aquelas crianças e adolescentes em um mundo diferente do que elas estavam acostumadas, num mundo onde elas pudessem ser quem elas quisessem. Através do teatro estamos conseguindo dar uma nova oportunidade para essas crianças e adolescentes, de um novo despertar para a vida, plantando uma sementinha em cada uma e, sendo assim, estimulando o interesse deles pelas artes. Posso dizer que com o “Quilombo” estou contribuindo para que essas crianças e adolescentes sejam protagonistas de suas próprias histórias. (Maicon Barbosa; 6º semestre do curso de Teatro-Licenciatura, monitor do Quilombo das Artes, em 23 de agosto de 2011).

Acreditando nas questões levantadas ao longo deste texto, identificamos o significado da ação extensionista durante a estada do estudante na universidade, pois percebemos, com os relatos coletados, somados a nossa experiência, parece ser o espaço da extensão um ambiente favorável para o estabelecimento de pontes entre que toda fundamentação teórica inclusa na formação acadêmica a realidade dos projetos, como foi mencionado pelos acadêmicos participantes do Projeto Quilombo das Artes nos depoimentos acima. Percebe-se, também, que o foco da Arte na educação não deve ser colocado, necessariamente, na procura ou na descoberta de artistas, mas sim na preocupação educativa de formação da personalidade de cada indivíduo, estimulando o processo criativo a partir da vivência de cada aluno, desenvolvendo a percepção, a imaginação, a observação, o raciocínio, entre outros fatores importantes. Ainda como desafio para o acadêmico educador, é perceber a Arte como



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



campo que transforma, que constrói, que pode modifica as ações e o contexto. Mais uma vez parece ser a ação extencionista um terreno fértil para tal.

Considerações Finais

Nosso argumento na condução deste artigo reflete na preocupação com a formação de futuros arte-educadores. Ao decorrer deste texto foi proposta uma reflexão sobre a imensa importância de acadêmicos dos Cursos de Dança-Licenciatura e Teatro-Licenciatura problematizarem as referências teóricas obtida na academia em ações diretamente ligadas à comunidade, entendendo que ambas as partes são beneficiadas: a comunidade ampliando e sensibilizando sua visão de mundo e os acadêmicos tendo a oportunidade de vivenciar a docência permeados pelas singularidades do contexto social onde atua o projeto de extensão.

Para abordarmos os termos iniciais dessa reflexão - “ensino de Arte” e “questão social” - é importante sabermos que estar perto dos desprivilegiados e fazer arte com eles significa necessariamente que estamos tocando, contribuindo para a transformação das questões sociais. Por esses motivos compreendemos que o aluno da academia deve estar entregue a essas experiências, acreditando que realmente a vivência na comunidade carente ira transformá-lo enquanto profissional-pesquisador-docente.

Precisamos de metodologias problematizadoras, questionadoras, desconstrutoras e reconstrutoras no ensino-aprendizagem de Arte. A arte em si não é mágica, ela é uma forma de conhecimento que traz em sua capacidade (como qualquer outra área de conhecimento) possibilidades de abrir mundos, de ver o “nosso mundo” de outra forma, de solucionar os problemas a partir de outros pontos de vista.

Ao chegar ao final deste artigo, podemos apontar uma reflexão importante para a formação consciente de um arte-educador: o acadêmico, ao vivenciar teoria obtida na faculdade em contextos carentes da comunidade social, transformar-se-á, tanto no âmbito pessoal quanto no campo profissional. E se assim for mantida sua escolha profissional, certamente a experiência irá constantemete fazê-lo um profissional mais flexível, solidário, generoso e comprometido coletivamente.



Referências Bibliográficas:

BARBOSA, Ana Mae. In: *Arte/Educação Contemporânea Internacionais* (p. 11 - 21). São Paulo: Cortez. 2008.

BRASIL. Constituição da República Federal do Brasil. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_04.02.2010/art_207_.shtm>. Acesso em 20 ago 2011.

BRASIL. LDB 94/96. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao/>>. Acesso em 20 ago 2011.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em:<<http://www.miniweb.com.br/educadores/artigos/parametros.html>>. Acesso em 19 ago 2011.

FORPROEX, 1999. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=106:forum-nacional-de-pro-reitores-de-extensao-forproex&catid=45&Itemid=66>. Acesso em 19 ago 2011.

MARQUES, Isabel. *Dançando na Escola*. São Paulo: Cortez. 2007.